



EXPEDIÇÃO CERRADO

Q. Diga-nos mais sobre o desafio do projeto. Qual é o problema que você está tentando resolver? Porque é que o problema é significativo?

O principal desafio que este projeto pretende enfrentar é a questão complexa e interligada da vida sustentável face a um mundo imprevisível. O problema pode ser dividido em vários componentes-chave: Degradação ambiental no Cerrado: O Cerrado, um vasto bioma de savana tropical no Brasil e lar da Chapada dos Veadeiros, enfrenta degradação ambiental devido ao desmatamento, expansão agrícola e outras práticas insustentáveis. A perda da biodiversidade, a rutura dos ecossistemas e o esgotamento dos recursos naturais representam uma ameaça significativa ao equilíbrio ecológico da região. Erosão cultural e empoderamento: As comunidades indígenas e tradicionais enfrentam frequentemente a erosão cultural — medida que lutam contra as pressões externas, incluindo a modernização, as mudanças econômicas e a invasão de influências globalizadas. Capacitar estas comunidades implica não só celebrar o seu rico património cultural, mas também fornecer-lhes as ferramentas para navegarem num mundo em rápida mudança sem comprometerem a sua identidade. Falta de práticas regenerativas: A ausência de práticas regenerativas generalizadas na região contribui para os desafios ambientais e dificulta o estabelecimento de modelos de vida sustentáveis. Identificar, promover e implementar iniciativas regenerativas é crucial para mitigar o impacto das alterações climáticas e garantir a resiliência ambiental a longo prazo. Desconexão global e lacuna de colaboração: A comunidade global opera frequentemente em silos, com uma colaboração limitada entre as perspectivas indígenas e ocidentais. É vital preencher essa lacuna para promover uma abordagem holística da sustentabilidade, onde diversos sistemas de conhecimento colaboram para enfrentar desafios compartilhados. Futuro indefinido para a Chapada dos Veadeiros: A falta de uma visão clara e orientada pela comunidade para o futuro da Chapada dos Veadeiros deixa a região vulnerável ao desenvolvimento insustentável e a influências externas. O estabelecimento de uma Visão 2050, em colaboração com a comunidade Kalunga, aborda esse desafio, fornecendo um roteiro para o desenvolvimento sustentável e a preservação cultural. A importância destes desafios reside no

seu potencial impacto não só no ambiente e nas comunidades locais, mas também no contexto global mais alargado. O projeto procura criar um efeito de onda ao abordar estes desafios a nível local, demonstrando que as práticas colaborativas e regenerativas podem servir de modelo para uma vida sustentável que transcende as fronteiras geográficas. Ao abordar essas questões, o projeto visa contribuir para um futuro mais resiliente, interconectado e sustentável para a Chapada dos Veadeiros e além.

Q. Conte-nos mais sobre a solução proposta para o projeto, como ela funcionará?

A Mãe Terra pede um processo de aprendizagem colectiva que inclua comunidades indígenas, modernas e tradicionais. Estamos aqui para construir pontes entre os líderes que atendem ao seu chamado. Em março de 2024, um grupo de líderes indígenas viajará junto com especialistas e investidores ocidentais pela Chapada dos Veadeiros, interagindo com comunidades tradicionais e mapeando iniciativas regenerativas. Nossa missão é compartilhar e aprender com líderes indígenas e ocidentais sobre o impacto da sociedade moderna nas comunidades tradicionais. Com os olhos voltados para o futuro e os pés firmes em nossa ancestralidade, esperamos conectar tradições, buscar soluções para os desafios socioambientais de nossas diversas sociedades e construir fortes alianças. A expedição de aprendizagem será executada a apenas algumas horas da capital política do Brasil, a Biosfera do Cerrado, que também abriga várias bacias hidrográficas da Floresta Amazônica e o território da maior comunidade quilombola do Brasil

Q. Quais serão as principais atividades do projeto e como os recursos da doação serão aplicados?

Intercâmbio cultural e capacitação: Os líderes indígenas e ocidentais envolver-se-ão diretamente com as comunidades tradicionais e iniciativas transformadoras, promovendo um intercâmbio cultural significativo. Ao aprofundar a história, as lutas e os triunfos destas comunidades, o projeto visa capacitá-las e celebrar as suas contribuições únicas. Mapeamento regenerativo para a sustentabilidade: O foco da expedição no mapeamento de iniciativas regenerativas é fundamental para a compreensão e preservação do delicado ecossistema do Cerrado. Ao identificar iniciativas, escolas e práticas locais, o projeto estabelece as bases para o desenvolvimento sustentável e a preservação da biodiversidade. Projetos práticos e iniciativas colaborativas: Os participantes irão colaborar ativamente nos seus próprios projetos práticos, melhorando as suas parcerias com investidores e doadores que têm um impacto direto no seu território e comunidades. Esta abordagem assegura que o projeto vai além das discussões teóricas, promovendo mudanças práticas e tangíveis. Parcerias globais e partilha de conhecimentos: As diversas origens dos participantes facilitarão o desenvolvimento de parcerias globais. Ao documentar experiências e partilhar histórias, o projeto torna-se um catalisador para disseminar conhecimentos e inspirar iniciativas semelhantes em todo o mundo. Visão Kalunga 2050 como uma luz orientadora: Dar voz às comunidades Kalunga e apoiá-las na criação de uma Visão 2050 para a Chapada dos Veadeiros, fornecendo um roteiro para o desenvolvimento sustentável. Esta visão serve como uma luz orientadora não só para a região, mas também para iniciativas globais que buscam um futuro mais sustentável e regenerativo.

Nature Invest



<https://natureinvest.org/>